

estudo de caso

01

Professor e criança partilhando jornadas de aprendizagem

Leisiane Heming

Paulo Fochi



Ficha catalográfica

Equipe editorial

Concepção e organização: Paulo Fochi

Texto original: Leisiane Heming

Projeto gráfico e diagramação: Paulo Fochi

Para citar

HEMING, Leisiane; FOCHI, Paulo. **Professor e criança partilhando jornadas de aprendizagem:** estudo de caso 01. 10f, volume 01, Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2024. Disponível em: www.obeci.org/pesquisafapergs-unisinos

Sobre o escopo da pesquisa

Este informe de pesquisa é uma produção do Curio: grupo de pesquisa sobre crianças, cotidiano pedagógico e educação infantil (Unisinos / CNPq). Faz parte do projeto de pesquisa **Formação em contexto na Educação Infantil: a busca pela construção de drivers de inovação**, coordenador pelo professor Paulo Fochi, financiada pela FAPERGS e vinculado a Unisinos. Mais informações e outros materiais podem ser encontrados através do site www.obeci.org/pesquisafapergs-unisinos

Nosso agradecimento

Às escolas participantes da pesquisa, suas equipes de profissionais, crianças e famílias.

EMEI João de Barro

EMEI Pica-pau amarelo

EMEI Arco-íris

EMEI Leonel de Moura Brizola

EMEI Joanhina

À Secretaria Municipal de Educação de Novo Hamburgo pela abertura e parceria de tantos anos.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Heming, Leisiane
Professor e criança partilhando jornadas de aprendizagem [livro eletrônico] : estudo de caso 01 / Leisiane Heming, Paulo Fochi. -- Porto Alegre, RS : Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2024. -- (Estudos de casos em educação infantil)
PDF

Bibliografia.
ISBN 978-85-906529-2-2

1. Educação infantil 2. Educação - Pesquisa
3. Estudo de casos 4. Pedagogia educacional
I. Fochi, Paulo. II. Título. III. Série.

24-216186

CDD-372.071

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação infantil : Professores : Educação
372.071

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253



Estudo de caso 01

Escola Municipal de Educação Infantil João de Barro

A EMEI João de Barro é uma escola da rede municipal de Novo Hamburgo/RS que atende cerca de 90 crianças com idades entre 4 meses e 3 anos em turno parcial e integral. A escola passou a fazer parte do Observatório da Cultura Infantil - OBECI em 2014 até o presente momento.

Este estudo de caso acompanhou o trabalho da professora Carolina de Freitas durante o ano de 2022 e 2023, com duas turmas da faixa etária 3, focando no modo como esta professora favorece a articulação dos saberes e experiências das crianças com o conhecimento sócio-histórico. A professora Carolina participa ativamente do OBECI desde 2016. O grupo de crianças da pesquisa era composto por cerca de 16 crianças em 2022 e 22 em 2023.

Foco do estudo de caso: Crianças e adultos partilhando jornadas de aprendizagem na Educação Infantil

Pesquisadora responsável: Leisiane Heming

Sumário

03 Pergunta generativa

05 Oferta de condições

06 As escolhas, os convites e as posturas do adulto

A vida cotidiana como fio condutor

A abordagem da investigação

08 Normalidade significativa

08 Protagonismo compartilhado

10 Referências

Pergunta generativa

Como uma professora de educação infantil de escola pública participante do Observatório da Cultura Infantil - OBECI desenvolve sua prática pedagógica de modo que favoreça às crianças articularem seus saberes e experiências com o conhecimento sócio-histórico?

Leisiane Heming | Paulo Fochi

Este estudo buscou compreender como a professora de educação infantil de uma escola pública participante do OBECI desenvolve sua prática pedagógica de modo que favoreça às crianças a articularem seus saberes e experiências com o conhecimento sócio-histórico. Ou seja, como esta professora traduz a **concepção curricular** que nos orienta a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI de 2009, no modo como desenvolve suas práticas no cotidiano pedagógico.

Dessa forma, a noção de currículo vigente foi assumida como farol orientador deste estudo tendo em vista que oferece três questões importantes para pensar a prática pedagógica: (i) focaliza no desenvolvimento integral da criança, (ii) entende currículo como um conjunto de práticas, portanto, que se desenvolve na relação com a vida cotidiana e (iii) problematiza a relação da criança com o conhecimento canônico a partir da articulação de seus saberes e experiências.

Com isso, entendemos que tal noção ajuda a reposicionar professores e crianças no processo educativo (FOCHI, 2019), uma vez que, na etapa da educação infantil, o currículo “[...] não será compreendido como prescrição, mas como ação produzida entre professoras e crianças” (BRASIL, 2009b, p. 52). Assim, entende-se o currículo como um modo de subjetivação e que se concretiza na ação produzida entre adultos e crianças (BRASIL, 2009a, 2009b). Essa noção de currículo proposta pelas DCNEI e reiterada na Base Nacional Comum Curricular - BNCC, além de ser uma concepção avançada e contemporânea para a etapa da educação infantil, apresenta uma outra ideia de interação entre adulto e criança: **a criança é o centro do processo educativo**, com isso, o adulto ocupa outros papéis que queremos discutir nesse informe de pesquisa.

As DCNEI reforçam a ideia de que a criança é o centro do planejamento educativo, retomando ideias que John Dewey defende há mais de um século. No entanto, é importante destacar que a centralidade da criança não retira o papel do professor na relação educativa, como bem Dewey já nos ensinou.

Nesse contexto, este estudo partiu da hipótese de que é necessário olhar para (i) **as condições internas**, ou seja, para as características da aprendizagem da criança e para (ii) **as condições externas**, isto é, para o modo pelo qual o professor desenvolve suas práticas pedagógicas respondendo a iniciativa das crianças. Traduzindo para o estudo de caso, o que se buscou foi entender a atuação da professora Carolina e das crianças da faixa etária 3 numa perspectiva de **protagonismo compartilhado** (GAULKE, 2013).

Crianças - condições internas: o modo como a criança aprende.

Adultos - condições externas: o modo como organiza o espaço, a oferta dos materiais, a gestão do tempo, as relações (criança - criança; criança - adulto), as consignas, as proposições, as intervenções e, fundamentalmente, como relaciona a criança com o conhecimento canônico.

Em relação a isso, Fochi (2020, p. 57) destaca que:

[...] o acento está na interação entre a experiência da criança e o modo como o adulto a relaciona com um conjunto de significados. Dizendo de outro modo, trata-se da relação entre as condições internas das crianças (ímpeto por aprender) e as condições externas criadas pelo professor em termos de recursos e de interpretação [...].

A partir disto, este estudo ancorou-se no entendimento de que no processo educativo, não se separam adultos e crianças, tratando a relação entre eles de modo antagônica. Pois, é preciso assumi-los como parte de um mesmo processo: o **processo educativo** (DEWEY, 2002; FOCHI, 2020b).

Nesse cenário, para responder a problemática deste estudo, buscando alcançar “[...] uma visão em profundidade de processos educacionais, na sua complexidade contextual” (DUARTE, 2008, p. 115), como propõem o estudo de caso como método, o processo de produção de dados esteve pautado na utilização de **três sistemas operacionais**. E, do ponto de vista da focagem dos dados produzidos, foram três pontos centrais. São eles:

Narrativo, composto por notas de campo, protocolo observacional, entrevistas e observação não participante (Araujo, 2011).

Tecnológico, composto por fotografias e vídeos (Araújo, 2011)

Documental, composto por processos documentais e comunicações (Heming, 2024).



como acontece a organização, o planejamento e o desenvolvimento da vida cotidiana;



como inicia e se desenvolve os percursos de investigação da professora com as crianças;



como, a partir da vida cotidiana e das investigações, a professora apoia e promove as aprendizagens das crianças, favorecendo a articulação com o conhecimento sócio-histórico.

A partir dos dados produzidos, a análise transcorreu a partir da triangulação de **vozes, fontes e tempos**.

vozes, da pesquisa, da professora Carolina, da coordenadora pedagógica, das crianças.

fontes, diferentes instrumentos de produção de dados: observação, entrevista, documentação;

tempos, período em que a pesquisa se desenvolveu, cerca de XX horas.

É preciso reconhecer a complexidade do problema desta pesquisa e também do processo que foi respondê-lo, uma vez que tentar evidenciar o modo de fazer da professora Carolina, não podemos perder de vista que é contextual, situado e refletido e orientado por uma pedagogia com nome, a abordagem pedagógico do OBECI. Também é válido reforçar que o que se buscou evidenciar se afasta de qualquer intenção de apresentar uma prescrição, diminuindo o modo de fazer da professora Carolina a uma prática pedagógica reducionista e generalista.

Partindo disso, em linhas gerais, as direções deste estudo levou a duas dimensões que permitem dizer sobre como a professora Carolina favorece a articulação dos saberes e experiências das crianças com o conhecimento sócio-histórico: (i) a oferta de condições e (ii) as escolhas, os convites e as posturas do adulto.

A oferta de condições

A primeira dimensão, trata das condições ofertadas pela professora Carolina para que as experiências de aprendizagem das crianças se desenvolvam. Essas condições são garantidas a medida em que ela planeja o contexto educativo, por meio do que Fochi (2015) nomeou como “planejamento de contexto”, ou seja, por meio de um planejamento macro, o contexto educativo é estruturado, permitindo fazer escolher que criam ritmos, asseguram o bem estar e se estabilizam no modo como o cotidiano educativo é vivido, rompendo a ideia de que esta se reduz a situações conduzidas pelos adultos.



Fochi (2019) nomeou essas categorias de **Organizadores da ação pedagógica**.

Para tanto, a professora Carolina, planeja a organização do espaço educativo, a oferta de materiais, a gestão do tempo, o trabalho nos pequenos e no grande grupo, aspectos que incidem na relação adulto e criança. Dimensões que se constituem como **categorias estruturantes da ação pedagógica** na educação infantil.

Mais informações sobre a estrutura do planejamento de contexto pode ser acessada aqui



Isso, evidencia que a professora Carolina entende o impacto que o modo como ela estrutura e conduz o cotidiano educativo exerce sobre as experiências de aprendizagem vividas pelas crianças. Pois, como aponta Fochi (2019, p.239) **planejar o contexto** educativo é “desconstruir a lógica de que uma jornada educativa é uma corrida de obstáculos” a medida em que “uma certa atmosfera de bem-estar global” é criada para que as crianças possam viver suas experiências de aprendizagem. Para planejar o contexto, na abordagem do OBECI, é pensado sobre:



O espaço educativo e os materiais ofertados



A gestão do tempo e o tipo de arranjo social que proporciona



As microtransições e as atividades de atenção pessoal

As escolhas, os convites e as posturas do adulto

A segunda dimensão, que trata das escolhas, convites e posturas, torna visível como a professora Carolina, ao assumir a **vida cotidiana** como fio condutor e pautar-se na **abordagem da investigação**, favorece a articulação dos saberes e experiências da crianças com o conhecimento sócio-histórico.

A vida cotidiana como fio condutor

A professora Carolina entende que a vida cotidiana é eixo estruturante do ação pedagógica na etapa da educação infantil e a reconhece, como espinha dorsal do trabalho que desenvolve, bem como propõem a abordagem do OBECI. A medida em que compreende que o cotidiano é “um elemento horizontal do trabalho pedagógico [...] independentemente do que possa emergir em termos de projetos de aprendizagem ou propostas do professor” (CARVALHO; FOCHI, 2017, p. 35), a profesora Carola entrelaça a vida cotidiana com as práticas sociais, já que é dessa forma que as crianças passam a pertencer a um grupo e a uma cultura.

A partir disso, as crianças a faixa etária 3 encontram possibilidades de participação, bem como, tem o adulto como uma importante referência por meio de processos de participação guiada. Segundo Rogoff (1999 apud BROUGÈRE, 2013c, p. 312): “os adultos guiam as crianças em sua assunção das atividades do cotidiano”, garantindo um envolvimento mútuo em atividades sociais e culturais. A professora Carolina, nesse sentido, torna-se uma companheira das crianças da faixa etária 3 e, a medida em que participam, as crianças criam rituais que as constituem como grupo, além de, desenvolveram aprendizagens sobre a cultura.

O que evidencia a compreensão da professora Carolina de que “[...] vida e aprendizagem são, na realidade, os dois fatos supremos do processo educativo” (DEWEY, 1965, p. 32) e que, reside nas atividades da vida cotidiana, inúmeras possibilidades de as crianças articularem seus saberes e experiências com o conhecimento sócio-histórico. Uma vez que, por meio dela, as crianças, passam a compreender o mundo, mas também, interpela-lo.

A abordagem da investigação

De acordo com referido autor, sessão não é sinônimo de atividade e se constitui num espaço e tempo organizado pelo adulto para que as crianças possam levar a cabo suas investigações.

[...] indícios gerados no cotidiano pedagógico, frutos da observação e do registro, que permitem ao adulto compreender a complexidade da ação das crianças [...]. Trata-se de anotações do professor, fotografias, vídeos, exemplares de produções das crianças, gravações em áudio, ou seja, registros que podem ser colocados sob análise e reflexão (FOCHI, 2019, p. 216).

A professora Carolina desenvolve com as crianças da faixa etária 3, proposições mais orientadas a partir de percursos de investigação. Valendo-se da abordagem do OBECI, a investigação se apresenta como uma possível estruturada didática, e se desenvolve, por meio de momentos nomeados por **sessão** (FOCHI, 2015). A investigação tem como premissa “acolher a novidade que a criança carrega consigo” e “apresentar a ela o mundo que acaba de chegar” (FOCHI, 2020b, p. 61).

Considerando isso, a professora Carolina a partir dos **observáveis** gerados no cotidiano educativo, busca encontrar possibilidades para iniciar o percurso de investigação, uma vez que aí reside a possibilidade de perceber teorias, hipóteses e ações a partir das quais as crianças estão interrogando a si, ao outro e ao mundo.

A partir disso, a professora elege linguagens que darão corpo ao pensamento das crianças e o recorte temático que servirá como pretexto para os meninos e as meninas interrogarem e explicarem o mundo (FOCHI, 2020b).

Empenhada em reconhecer a complexidade do pensamento das crianças e oferecer condições genuínas para elas pensarem e construírem seus próprios significados, a professora reconhece que “as crianças procuram as suas próprias explicações e não as dos adultos, pois cada um constrói de maneira subjetiva o conhecimento” (MARTINI, 2020, p. 54).

A partir disso, a conclusão deste estudo, levou-me a dois conceitos que parecem circunscrever os achados acima apresentados. São eles: normalidade significativa e protagonismo compartilhado.

Normalidade significativa

A medida em que a professora Carolina oferece condições para que um cotidiano educativo qualificado se estruture e se desenvolva, assume a vida cotidiana como fio condutor e desenvolve os percursos de investigação com as crianças da faixa etária três, foi possível identificar que “pela combinação equilibrada de diferentes elementos”, um todo é formado propiciando um “efeito de normalidade intensa e interessante” (CEPPI; ZINI, 2013, p.35).

Deste modo, a jornada de aprendizagem partilhada pelas crianças e pela professora Carolina, é composta por uma regularidade de experiências de aprendizagem qualificadas. Ou seja, as crianças estão envoltas em um contexto rico e estável, portando, gerador de experiências de aprendizagem não esporádicas e fragmentadas. Mas sim, contínuas e portanto, qualificadas.

Protagonismo compartilhado

A todo tempo, foi possível observar a tríade adulto, criança e conhecimento em relação, a partir do modo como a professora Carolina desenvolve sua prática pedagógica buscando favorecer a articulação dos saberes e experiências das crianças com o conhecimento sócio-histórico. Nesse sentido, valendo-me do conceito utilizado por Gaulke (2013) entendo que há um protagonismo compartilhado. Pois, não se trata de uma corrida de revezamento onde ora o adulto é protagonista e ora a criança. Mas, sim, de uma brincadeira de gangorra (GAULKE, 2013), afinal, para funcionar, precisa de dois protagonistas: adultos e crianças.

Trazendo a metáfora de Gaulke (2013) para essa pesquisa, de um lado da gangorra está a criança e a natureza da sua aprendizagem; do outro lado, um adulto que compreende, apoio e cria condições para que a criança aprende.



É este movimento, de um protagonismo compartilhado, que torna possível que a relação educativa aconteça. Ao lado do reconhecimento de uma imagem de criança competente, precisamos ter também um professor competente, essa é a premissa estruturante das pedagogias participativas, nossa bússola para pensar a prática pedagógica.

Por isso, nosso estudo defende que na educação infantil, crianças e adultos partilham jornadas de aprendizagem (Heming, 2024).

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Sara de Barros. **Pedagogia em creche: da avaliação da qualidade à transformação praxiológica.** 2011. Tese (Doutoramento em Estudos da Criança) - Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga, 2011.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CEB nº 20, de 11 de novembro de 2009. **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: CNE/CEB, 2009a.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Concepções e Orientações Curriculares para a Educação Básica. Coordenação Geral de Educação Infantil. **Práticas cotidianas na educação infantil: bases para a reflexão sobre as orientações curriculares.** Brasília, 2009b.
- BROUGÈRE, Gilles. Perguntas à Bárbara Rogoff. In: BROUGÈRE, Gilles; ULMANN, Anne-Lise. **Aprender pela vida cotidiana.** Campinas: Autores Associados, 2013. p. 307-320.
- CARVALHO, Rodrigo Saballa de; FOCHI, Paulo Sergio. **Pedagogia do cotidiano: reivindicações do currículo para a formação de professores.** In: CARVALHO, Rodrigo Saballa de; FOCHI, Paulo Sergio (orgs.). **Pedagogia do cotidiano na (e da) educação infantil.** Em **Aberto**, Brasília, v. 30, n. 100, p. 23-42, set./dez. 2017
- CEPPI, Giulio; ZINI, Michele. **Palavras-chave.** In: CEPPI, Giulio; ZINI, Michele (orgs.). **Crianças, espaços, relações: como projetar ambientes para a educação infantil.** Porto Alegre: Penso, 2013. p. 18-34.
- DEWEY, John. **A escola e a sociedade: a criança e o currículo.** Lisboa: Relógio d'Água, 2002.
- DEWEY, John. **Democracia e educação.** Porto Alegre: Ática, 2008.
- DEWEY, John. **Vida e educação.** São Paulo: Melhoramentos, 1965.
- FOCHI, Paulo Sergio. **A documentação pedagógica como estratégia para a construção do conhecimento praxiológico: o caso do Observatório da Cultura Infantil - OBECI.** 2019. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.
- FOCHI, Paulo Sergio. **Planejar para tornar visível a intenção educativa.** **Revista Pátio Educação Infantil**, Porto Alegre, n. 45, p. 4-7, out./dez. 2015b.
- FOCHI, Paulo Sergio. **Criança, currículo e campos de experiência: notas reflexivas.** **Conjectura: Filosofia e Educação**, Caxias do Sul, v. 25, p. 52-72, 2020
- GAULKE, Alvine Genz. **A relação professor-aluno-conhecimento na educação infantil: princípios, práticas e reflexões sobre protagonismo compartilhado.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre: 2013.
- HEMING, Leisiane. **Adultos e crianças partilhando jornadas de aprendizagem na educação infantil: o caso da professora Carolina e das crianças da faixa etária 3 da EMEI João de Barro, de Novo Hamburgo/RS.** Dissertação (mestrado em educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2024.
- MARTINI, Daniela. **Como encorajar nas crianças a aquisição de estilos cognitivos que promovem a pesquisa.** MARTINI, Daniela; MUSSINI, Ilaria; GILIOLI, Cristina; RUSTICHELLI, Francesca (orgs.). **Educar é a busca do sentido: aplicação de uma abordagem projetual na experiência educativa de 0 a 6 anos.** São Paulo: Ateliê Carambola Escola de Educação Infantil, 2020. p.53-67.



www.obeci.org

